



## REFLEXÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS ROTINAS

Geralda Maria de Bem<sup>1</sup>  
Nilvânia dos Santos Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O planejamento e as rotinas na Educação Infantil são de suma importância e muito contribuem no desenvolvimento das crianças. O planejamento é considerado um guia das atividades educativas no espaço escolar, assim como as rotinas também são consideradas um dos fatores fundamentais que norteiam o trabalho nessa esfera de ensino, pois auxiliam as crianças a se situarem no tempo e no espaço no decorrer do seu cotidiano institucional. Partindo dessa premissa, o presente estudo, portanto, tem como objetivo descrever o planejamento e as rotinas no âmbito das instituições de Educação Infantil, a partir de diálogos com os professores acerca das suas experiências sobre a temática abordada. Como estratégia metodológica, utilizou-se a pesquisa qualitativa, a partir da coleta de dados de cunho bibliográfico, com base em Severino, Ludke e André. Em síntese, o estudo possibilitou, a partir dos autores estudados, a compreensão de que a organização da rotina é de grande relevância para as atividades mediadas no contexto da instituição infantil, pois contribui para a sua organização do espaço e do tempo. A pesquisa apontou, ainda, a necessidade de o professor planejar suas atividades usando recursos e materiais diversificados, que enriqueçam a sua prática e contribuam para as ações do cuidar e do educar as crianças.

**Palavras-chave:** Crianças. Tempo e Espaço. Professores.

### INTRODUÇÃO

Ao abordar o planejamento na Educação infantil, deve-se, inicialmente, ressaltar a sua relevância no que diz respeito à organização das rotinas no cotidiano das instituições dessa etapa da educação. A rotina possibilita que os professores elaborem suas atividades visando o desenvolvimento das crianças, respeitando o seu tempo e espaço; a estrutura também é importante, ela deve estar adequada ao espaço das instituições.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Mestra em Ensino e Graduada em Pedagogia/Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Professora da Rede Municipal de Ensino de Pau dos Ferros/RN, Suporte Pedagógico da Rede Estadual do RN, membro do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional - NuGar – UERN. E-mail: geraldabem@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Mestra em Psicologia, Graduada em Psicologia ambas pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). E-mail: nilufpb@gmail.com



As rotinas contribuem para que as crianças entendam sobre o tempo e o espaço no contexto da sala de aula. Elas não podem ser direcionadas de forma rígida, precisam proporcionar situações que resultem em atividades educativas enriquecedoras, devendo, portanto, ser mediadas de forma lúdica, de modo que se sintam com autonomia para se socializar com todos que estão a sua volta.

Conforme Bondioli (2004, p. 97), “a organização do tempo cotidiano na pré-escola é geralmente pensada em relação à duração total das atividades de rotina, das atividades didático-educativas e das situações de brincadeira livre”. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o planejamento e as rotinas no âmbito das instituições de Educação Infantil, e está estruturado em dois momentos: o primeiro, que ressalta a importância do planejamento na Educação Infantil; o segundo, de título “Dialogando sobre a rotina na Educação Infantil”, e o terceiro, momento em que são apontadas algumas considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A estratégia metodológica utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa, segundo Severino (2007, p. 122), “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, teses etc.”. Segundo Ludke e André (2020, p.12) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente”. No texto serão abordados pensamentos de teóricos, como: Libâneo (2008), que trata do planejamento e organização das aulas no contexto escolar; Barbosa (2006), que tece reflexões acerca da relevância das rotinas na Educação Infantil, dentre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O planejamento é uma ferramenta norteadora das atividades pedagógicas, a partir dele os professores planejam as atividades que são mediadas cotidianamente no espaço escolar. Para a sua efetivação, é necessário que haja uma parceria com os demais professores e com o coordenador pedagógico, dialogando, semanalmente, sobre as temáticas a serem discutidas com os alunos da forma mais adequada possível.

Dessa forma, evidencia-se que,



O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. (LIBÂNEO 2008, p.221-222)

O autor ainda aborda que a ação de planejar não pode se restringir apenas ao ato de preenchimento de formulário puramente administrativo usado pelas escolas; o planejamento deve nortear as ações educativas escolares, envolvendo questões sociais, econômicas, políticas e culturais, que permeiam o espaço, bem como os professores, pais, alunos e outros sujeitos integrantes que também interagem no processo de ensino.

Para Libâneo (2008), o planejamento escolar possui as seguintes funções, que são fundamentais para as ações didático-pedagógico no contexto escolar:

- Explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente;
- Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico profissional;
- Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente;
- Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social;
- Atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o aos progressos feitos no campo do conhecimento;
- Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil saber que tarefas professor e alunos devem executar (LIBÂNEO, 2008, p. 223).

Diante desse contexto, fica explícito que é no planejamento que os professores procuram organizar as atividades para que sejam executadas de forma a garantir uma melhor aprendizagem dos alunos. Ressalte-se, todavia, que o planejamento deve ser flexível, pois pode sofrer modificações de acordo com as situações vivenciadas no cotidiano; no desenvolvimento das aulas, por exemplo, podem surgir outros conteúdos, devendo ser, portanto, considerada a realidade de cada contexto em que o plano será aplicado.

Para Hoffman (2001), a organização e planejamento das atividades cotidianas oportunizam aos docentes a reflexão acerca das suas ações e estratégias, possibilitando a análise do resultado de seu projeto.

No que diz respeito ao planejamento na Educação Infantil, frise-se que é de grande relevância para a prática docente, pois é necessário planejar as atividades levando em consideração as necessidades das crianças, partindo de um olhar diferenciado para cada especificidade, uma vez que nas creches e pré-escolas se trabalha com discentes de várias faixas etárias.

É preciso, portanto, que no plano sejam incluídas ações do cuidar, educar e brincar, como uma importante tríade para o desenvolvimento das crianças. Assim, tomando como base



a concepção de Jesus e Germano (2013, p. 31), “o planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua”.

No que tange à Educação Infantil, o planejamento está ancorado de forma prescritiva nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2010), e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, considerando as particularidades desta etapa de ensino e a diversidade das crianças, trazendo as orientações acerca do planejamento para o seu desenvolvimento.

O ato de planejar requer, assim, elementos e atividades diversificadas considerando a faixa etária das crianças. As interações e brincadeiras são os eixos dessa etapa da educação. De acordo com as Diretrizes, as práticas curriculares na Educação Infantil devem garantir experiências às crianças de forma que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de ampliação de experiências;  
 Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas;  
 Possibilitem às crianças experiências de narrativa, de apreciação e interação com linguagem oral e escrita;  
 Recriem, em contextos significativos para crianças, relações quantitativas, medidas, formas orientações espaço temporais;  
 Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia;  
 Possibilitem vivências éticas estéticas com outras crianças e grupos culturais;  
 Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;  
 Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações;  
 Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade;  
 Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;  
 Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores dentre outros. (BRASIL, 2010, p.25).

Diante do exposto, as instituições de Educação Infantil, ao elaborarem as propostas a serem executadas, deverão voltar o olhar para as suas especificidades, considerando as características que almejam, a sua identidade e particularidades pedagógicas, a partir de atividades lúdico-pedagógicas relevantes para o desenvolvimento integral das crianças. Com isso, é preciso desenvolver projetos em que as crianças se sintam envolvidas em temáticas relevantes para seu desenvolvimento, como bem ressaltam Barbosa e Horn (2008, p. 35):

Os projetos abrem para a possibilidades de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido.

Ao falar em planejamento na instituição de Educação Infantil, deve-se pensar, portanto, na estrutura, nos espaços, dentre outros fatores que permitam a interação das crianças umas com as outras, em que tenham acesso aos materiais e brinquedos que contribuem para seu desenvolvimento no decorrer das brincadeiras e interações. Deve-se pensar, assim, em um planejamento com a finalidade de oferecer condições favoráveis para o desenvolvimento de habilidades nas crianças que promovam a sua evolução, considerando os seus aspectos físicos, cognitivos e intelectuais.

A partir dessas reflexões, será dada ênfase às rotinas no cotidiano da Educação Infantil, partindo da seguinte indagação feita por Barbosa (2006): O que são mesmo as rotinas?

### DIALOGANDO SOBRE A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse tópico abordará, entre outras questões, a nossa participação na jornada pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Maria do Socorro Queiroz de Lima, localizado na zona urbana de Pau dos Ferros-RN, como ministrante da oficina “Reflexões acerca do planejamento na Educação infantil: um olhar sobre as rotinas”, ocorrido no dia 07 de fevereiro do ano 2023, durante o turno matutino.

A jornada pedagógica do CMEI iniciou-se com a fala da gestora, com a apresentação da pauta a ser cumprida durante a jornada, na ocasião os professores acompanhavam atentamente a sua leitura.

**Figura 1:** Apresentação da pauta pela gestora



**Fonte:** Acervo da autora, 2023.

Após a socialização da pauta, com a presença da gestora, da supervisora e dos professores, foi realizada uma dinâmica intitulada “Nuvens de Palavras”, dirigida pela



supervisora do CMEI, cujo objetivo era apresentar palavras positivas que representassem o início do ano letivo de 2023. Para realizar a dinâmica, a supervisora colocou uma música de Marisa Monte: “Feliz alegre e forte”, enquanto os professores escreviam uma palavra que representasse suas expectativas para o início do ano letivo na nuvem, expondo-as para conhecimento dos demais.

Em seguida, a gestora nos apresentou aos professores, nos dando as boas vindas e falando sobre a nossa participação na jornada da Creche. Ao nos apresentar, falamos da nossa contribuição para a formação dos docentes durante o planejamento sobre a temática discutida (Figura 2).

**Figura 2:** Apresentação da convidada para os professores



**Fonte:** Acervo da autora, 2023.

Assim iniciou-se a nossa conversa, apresentando, primeiramente, a importância do planejamento na Educação Infantil. *A priori*, foi feito um breve relato sobre autores que discutem o planejamento, dentre eles: Libâneo (2008), que discute a importância do planejamento como guia na ação docente; Hoffman (2001), que trata da organização e planejamento das atividades diárias, dentre outros.

Logo após, discutimos as ideias de autores que tratam sobre o planejamento na Educação Infantil, como: Jesus e Germano (2013), que afirmam ser o planejamento, na Educação Infantil, de grande relevância, por ser um momento em que os professores se encontram para debaterem e procurarem soluções que possam contribuir para o





desenvolvimento das crianças; bem como discutiu-se, também, o planejamento no âmbito das DCNEIs e BNCC.

Vale ressaltar que no decorrer da explanação os professores relatavam as suas experiências do cotidiano, reconhecendo a relevância do planejamento semanal, tendo em vista que, segundo eles, a interação com os colegas possibilita melhorias para sua prática educativa. Relataram, ainda, que essa troca de experiência faz com que eles adquiram mais conhecimentos sobre sua prática pedagógica. Segundo Zabala (1998, p. 17)

Desde uma perspectiva dinâmica, e desde o ponto de vista dos professores, esta prática, se deve ser entendida com reflexiva, não pode se reduzir ao momento em que se produzem os processos educacionais na aula. A intervenção pedagógica tem um antes e um depois que constituem as peças substanciais em toda prática educacional.

Concluindo a primeira parte da oficina, continuamos com a segunda, de título: “Dialogando sobre as rotinas na Educação Infantil”, na qual abordou-se a relevância da rotina nessas instituições, por ser fundamental as crianças aprenderem sobre o que vai acontecer em determinado período de tempo. Na Educação Infantil, as rotinas são: hora de chegada, roda de conversa, roda de leitura, oração do dia, música de boas-vindas, atividades pedagógicas, lanches, almoço e o intervalo, momento importante de socialização das crianças, onde elas interagem, adquirindo experiências para a vivência no espaço da creche.

De acordo Barbosa (2006), a rotina é considerada uma categoria pedagógica da Educação Infantil que tem como finalidade proporcionar a organização da instituição creche ou pré-escola, sendo reconhecida por diversas denominações, como: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária jornada, etc. Vale ressaltar que as rotinas fazem parte da proposta pedagógica das instituições, sendo considerada fundamental norteadora da ação educativa dos professores, por serem produtos culturais que são reproduzidas objetivando a organização das atividades mediadas.

Durante as discussões, as professoras expuseram as suas experiências com o planejamento das suas rotinas, relatando que este ocorre na instituição semanalmente com os docentes e o supervisor, ocasião em que se reúnem para debater sobre as atividades da semana. Também ressaltaram que no seu dia-dia escolar procuram respeitar as especificidades das crianças, inclusive as suas faixas etárias. Porém, salientaram que na escola cada turma tem autonomia para elaborar suas atividades com base na sua rotina, considerando, dessa forma, cada particularidade.



No decorrer do debate, as professoras mencionaram exemplos do comportamento das crianças no decorrer das atividades, como após o almoço, o fato de todos já saberem que é a hora de organizar o material para aguardar a chegada dos pais.

Assim, para justificar a importância das rotinas no cotidiano das crianças, cita-se Barbosa (2006, p. 117), que aponta elementos constitutivos das rotinas pedagógicas, a saber: “a organização do ambiente; o uso do tempo; a seleção e as propostas de atividades; e a seleção e a oferta de materiais”.

A organização do ambiente, relaciona-se ao espaço, que é fundamental para o desenvolvimento da criança. Lima (1989, p. 13, apud BARBOSA, 2006, p. 121) afirma que é nesse espaço que “a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som, em uma medida, a segurança. É nesse espaço que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas”. Barbosa (2006) trata, ainda, do uso do tempo, por sempre se fazer presente no universo da educação. Segundo ele, “se procurarmos na história, encontraremos modos temporais de organização das atividades pedagógicas pensados a partir de uma teoria sobre a criança e sua educação e também exemplos de organização temporal, com base nas necessidades orgânicas das crianças pequenas” (2006, p. 141), como ações do cuidado da higiene pessoal, bem como de sua educação, por exemplo.

Outro ponto apontado pela referida autora, diz respeito à seleção e à oferta de materiais, pois na Educação Infantil é preciso que os professores tenham um olhar direcionado para os materiais mediados para as crianças, de acordo com a faixa etária da turma. A seleção é primordial, pois precisa ser adequada com as especificidades do espaço escolar, “sua existência, sua variedade e sua exploração são fatos que levam a criar alternativas em termos de atividades para os grupos” (BARBOSA, 2006, p. 164). Dependendo dos materiais que são ofertados às crianças, é possível proporcionar diferentes formas de rotinas.

Segundo Barbosa (2006, p. 162), “as crianças pequenas conseguem divertir-se bem e aprender com os poucos materiais existentes na sala”. Outro ponto mencionado é como selecionar as propostas de atividade, sendo essa uma das grandes questões em relação às atividades, no que diz respeito à flexibilidade e à compatibilidade, tendo em vista “planejamentos globalizados, não-fragmentados, como sob a forma de projetos ou temas geradores” (BARBOSA 2006, p. 175).

Na sua execução da experiência da oficina, evidenciou-se a importância de se trabalhar com a pedagogia de projetos, que traz grande contribuição para a organização das rotinas, como também para o desenvolvimento e socialização das crianças. As professoras relataram que o CMEI trabalha durante o ano com alguns projetos voltados para o campo da leitura, envolvendo





os direitos de aprendizagem e o campo de experiência mencionado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Barbosa e Horn, (2008, p. 35),

Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não –linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido.

Os projetos são fundamentais e precisam ser adaptados para serem trabalhados no espaço escolar, haja vista o desenvolvimento da criatividade das crianças ao interagir com os demais sobre temas que fazem parte de seu cotidiano.

Ainda sobre a rotina organizada na creche, esta tem como finalidade focar os cuidados e brincadeiras como sendo eixos estruturantes do cotidiano desse espaço. A brincadeira possibilita a criança criar e recriar, se desenvolver a partir de sua imaginação, aprendendo as regras de convivência do meio em que está inserida. Conforme Vigotski, (2014, p. 6):

Nos jogos, as crianças reproduzem muito do que veem, mas sabemos qual a importância do papel desempenhado pela imitação na atividade lúdica. Os jogos geralmente são apenas reflexos daquilo que a criança viu e ouviu dos mais velhos, no entanto, esses elementos da experiência alheia nunca se reproduzem na brincadeira do mesmo modo como na realidade se apresentaram. Os jogos da criança não são uma simples recordação de experiências vividas, mas uma reelaboração criativa dessas experiências, combinando-as e construindo novas realidades segundo seus interesses e necessidades. A vontade das crianças de fantasiar as coisas é resultado da sua atividade imaginativa, tal como acontece na sua atividade lúdica.

Diante desse contexto, o que diferencia os tempos pré-escolares dos escolares é que a criança, quando está frequentando a pré-escola, segue uma rotina de forma lúdica e atrativa, que lhe propicia conhecer as regras da instituição, possibilitando o brincar e os cuidados de higiene pessoal, por exemplo, através da mediação das atividades pedagógicas que propiciam seu desenvolvimento. Ao ingressar nos primeiros anos do ensino fundamental, todos esses aspectos deixam de existir e a criança passa a cumprir normas e regras que diferenciam a sua rotina da rotina do tempo da pré-escola.

Na educação Infantil, os jogos são um recurso fundamental para auxiliar na criatividade e imaginação das crianças, culminando num processo criativo. Silva *et al.* (2018, p. 170-171), porém, afirma que

Nem todas as crianças possuem capacidade cognitiva de operar/agir em “jogos de regras”, [...] nem todas as crianças são capazes de seguir o que propõe um determinado jogo com regras, está na forma de pensar, que predomina de acordo com seu estágio de desenvolvimento.



Ao brincar em grupo, a criança aprende as regras de convivência, com seus colegas, já que a brincadeira possui regras, sendo este aprendizado de grande relevância para o desenvolvimento integral das crianças (BEM; SILVA, 2021). É, pois, na brincadeira que as crianças se organizam no tempo e no espaço e assumem diferentes papéis, interagindo com os outros; é a partir dessa socialização que as crianças se tornam criativas no espaço escolar.

Vale ressaltar, segundo as professoras, que a oficina foi relevante para o trabalho docente, pois possibilitou o compartilhamento das suas experiências e expectativas para o início das atividades do ano letivo na creche, já que a intenção é buscar aperfeiçoar as práticas através de estudos e reflexões que proporcionem conhecimento sobre suas práticas pedagógicas (Figura 3).

**Figura 3:** Equipe do CMEI Maria do Socorro Queiroz de Lima



Fonte: Acervo da autora, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do texto, foi possível perceber a relevância do planejamento e das rotinas no cotidiano da Educação Infantil - visto que esta tem como finalidade organizar a ação pedagógica com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das crianças; bem como evidenciou-se a importância da oficina para a prática docente no referido CMEI.

Ao ingressarem na instituição, as crianças vão se adaptando às atividades cotidianas (hora da chegada, alimentação, intervalo, brincadeiras, atividades pedagógicas, dentre outras), direcionadas pelos professores, de forma planejada, considerando as especificidades das crianças, e adaptada de acordo com a faixa etária das turmas da creche e da pré-escola.



As crianças precisam ser cuidadas e educadas. Por esse viés, o planejamento é essencial para que os professores discutam as atividades que serão mediadas para as crianças, de forma flexível, proporcionando a sua evolução e autonomia.

O estudo, por fim, possibilitou a compreensão de que a organização da rotina é de grande relevância nas atividades mediadas na instituição infantil, contribuindo para a organização do espaço e do tempo. Neste contexto, o professor planeja suas atividades a partir do uso de recursos e materiais diversificados que enriquecem sua prática e contribui para as ações do cuidar e do educar as crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria das Graças Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEM, Geralda Maria de; SILVA, Marcos Aurélio de Souza. **Educação infantil do Campo: reutilizando, brincando e fazendo arte. Ebook VII CONEDU**. Campina Grande: Editora Realize, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook2/07032022111320-E-BOOK-VII-CONEDU-2021---VOL-02.pdf>. Acesso em 04/04 2023.

BONDIOLI, Anna (org.) **O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de caso**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versao\\_final\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf). Acesso em: 13 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

JESUS, Degiane Amorim Dermiro de, GERMANO, Jéssica. **A importância do planejamento e da rotina na educação infantil**. II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.



LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, 2ª ed. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Nilvânia dos Santos, SILVA, Marta Marques da; AZEVEDO, Joana D'arc de Fontes; COSTA, Ruth Tomaz da. Os Jogos como recursos didáticos para a adoção e a prática de regras essenciais à autonomia dos sujeitos em escolas rurais de Pirpirituba – PB. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514161375003/514161375003.pdf>. Acesso em 03 abr. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1988.